

## Resumo

CARDOSO, Cecília Garcia Coelho. *Aprendizagem Desenvolvimental: atividade de estudo na perspectiva de V. V. Davidov*. 2020. 122f. Dissertação de Mestrado em Educação - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.<sup>1</sup>

*Cecília Garcia Coelho Cardoso*<sup>2</sup>

Para a realização da pesquisa *Aprendizagem Desenvolvimental: Atividade de Estudo na perspectiva de Davidov*, analisamos de que maneira os pressupostos teóricos e metodológicos de Davidov (1930-1998), em especial, em relação a concepção de sujeito e a elaboração do conceito, do conteúdo e da estrutura da Atividade de Estudo, podem contribuir para intensificar a qualidade dos processos de aprendizagem dos estudantes. Para tanto, realizamos um estudo a respeito das produções científicas do psicólogo e didata russo, considerado, em virtude de suas pesquisas e de suas publicações, um dos mais importantes estudiosos, do ponto de vista teórico, acadêmico e político, que contribuiu para o desenvolvimento e para a consolidação da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental (TAD), da Teoria da Atividade de Estudo (TAE) e da Didática Desenvolvimental.

Ademais, abordamos o avanço do pensamento de Davidov partindo do pressuposto de que o estudo teórico é fundamental para novas elaborações no campo da Didática, especificamente, no contexto brasileiro. Assim, a análise da pesquisa foi realizada na perspectiva da metodologia construtivo-interpretativa (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017), que nos permitiu elaborar uma

<sup>1</sup> Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Saberes e Práticas Educativas. Orientador Prof. Dr. Roberto Valdés Puentes. A pesquisa contou com financiamento de dois anos de bolsa de pesquisa da CAPES.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela União Educacional de Minas Gerais. Mestre em Educação – PPGED – Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora Educacional na Instituição de Ensino Instituto Teresa Valsé. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8457-2337>. E-mail: [ceciliagcc@yahoo.com.br](mailto:ceciliagcc@yahoo.com.br).

interpretação subjetiva do pensamento do referido autor por meio de uma análise documental de sua obra, compreendendo suas ideias não como resultado de uma coleta de dados, mas como uma construção interpretativa do saber que ele elaborou a partir de suas percepções, hipóteses e estimativas.

Dessa maneira, analisamos o desenvolvimento teórico-metodológico do pensamento de Davidov em relação à Teoria da Atividade de Estudo, assim como o nível de contribuição do autor para a consolidação da teoria, com base nos seguintes aspectos: a concepção de sujeito adotada pelo estudioso e a influência da mesma no pensamento de Davidov em relação ao conceito, ao conteúdo e a estrutura da Atividade de Estudo.

Constatamos que o aspecto central da TAD sempre foi o sujeito da Atividade de Estudo, mesmo quando o objetivo das investigações esteve na análise do conceito, do conteúdo e da estrutura desse tipo específico de atividade. Nesse contexto, a concepção de sujeito na perspectiva de Davidov passou por três momentos distintos: sujeito das necessidades e dos motivos (1979-1986); sujeito individual e coletivo (1987-1996); sujeito das emoções (1997-1998).

A concepção de sujeito das necessidades e motivos (1979-1986) emerge, na década de 1970, a partir de dois acontecimentos importantes: (a) a periodização do desenvolvimento psíquico infantil formulada por Elkonin (1971[2017]) e; (b) a estruturação da Atividade de Estudo a respeito do desenvolvimento do caráter voluntário das ações (motivação) dos alunos. Neste período assinalado, o conceito de sujeito das ações cognitivas sofreu uma importante modificação a partir do momento que as pesquisas evidenciaram o caráter de premissas das necessidades e motivos no desenvolvimento psíquico e subjetivo dos alunos e o foco da formação deixou de estar nos modos generalizados de ação e nos conceitos científicos.

O sujeito passou a ser compreendido como aquele que possui a capacidade de se envolver conscientemente na atividade e realizar determinadas ações, mas também experimentar a necessidade e a motivação para com elas se envolver e efetuar-las. Nesse período, o indivíduo ficou identificado como sujeito das necessidades e motivos. Esse conceito manteve uma conexão com a concepção de sujeito das ações cognitivas, pois, para os teóricos do sistema, o motivo que surge

do interesse promovido no aluno pelo conteúdo seria efetivamente capaz de transformá-lo em sujeito da Atividade de Estudo.

Apesar de Davidov demonstrar que o conteúdo principal da Atividade de Estudo era a assimilação dos modos generalizados de ação no campo dos conceitos científicos, ele conceituou o sujeito da motivação como aquele capaz de se transformar em sujeito da atividade, sendo este o ponto mais elevado na formação das características individuais que ocorre quando o aluno começa a dominar a estrutura geral da Atividade de Estudo.

Outra concepção de sujeito identificada na obra de Davidov foi a de sujeito individual e coletivo (1986-1996), denominações empregadas por ele segundo o conceito proposto por Zuckerman (1985, 1990), para quem, o sujeito é a criança capaz de realizar ações coletivas e individuais. Segundo Davidov (1986[1988]), o sujeito individual, por meio da apropriação do conhecimento, configura em si mesmo as formas de atividades histórico-sociais.

O início dessa apropriação é a participação do indivíduo na realização de atividades coletivas, socialmente significativas, organizadas de forma objetal externa. A partir da interiorização, a realização dessa atividade se transforma em individual e os meios de sua organização, em internos. Uma peculiaridade relevante da atividade humana externa e interna é seu caráter objetal, já que no decorrer do processo de atendimento a suas necessidades, o sujeito coletivo e individual da atividade transforma o campo objetal da sua própria vida.

Essa concepção se baseia no nível de autonomia do aluno no processo de aprendizagem, que inicialmente acontece em colaboração com o professor, de maneira coletiva. Nesse viés, toda a turma se torna sujeito da aprendizagem e, posteriormente, sujeito de sua aprendizagem individual, internalizando a capacidade coletiva de aprender. Assim, a Atividade de Estudo é realizada pelo sujeito da atividade; a princípio, pelo coletivo e, posteriormente, pelo individual.

A ascensão do pensamento de Davidov o levou à concepção de sujeito das emoções (1997-1998), que se manifesta na relação entre a afetividade e a cognição, e sua inserção na subjetividade. Para Davidov (1998[2019]), por detrás das ações estão as necessidades e as emoções, que antecedem a ação, a

linguagem e o diálogo na relação com o outro. Isso porque, segundo o estudioso, o essencial na atividade científica não é a reflexão, nem o pensamento, nem a tarefa, mas a esfera das necessidades e das emoções. Em consonância com seu pensamento, as emoções são a base para todas as diferentes tarefas que um indivíduo estabelece para si mesmo, incluindo a tarefa do pensar. Sua função é preparar uma pessoa para realizar tarefas vitais, capacitá-la a decidir, por meios físicos, espirituais e morais, atingir seu objetivo.

Segundo Davidov (1998[2019]), as emoções atuam sobre a base dos desejos e necessidades, concebendo que as emoções e as necessidades não podem ser vistas desconectadas, pois estas últimas se apresentam por meio de expressões emocionais. De acordo com o autor, o termo desejo alcança a verdadeira essência da questão, já que torna inseparáveis as emoções das necessidades.

Contudo, mesmo que o referido estudioso tenha demonstrado que as emoções são aspectos importantes da Atividade de Estudo, a maioria das pesquisas na área da Psicologia não esclareceu os fundamentos pelos quais o aluno aceita a tarefa e deseja realizá-la com sucesso. Essa trajetória que marcou o estudo do conceito de sujeito esteve relacionada de maneira dialética com o desenvolvimento teórico e prático da teoria da Atividade de Estudo.

Logo, outro aspecto, analisado na dissertação, foi o movimento experimentado pelo o pensamento de Davidov em relação ao conceito, ao conteúdo e a estrutura da Atividade de Estudo. Pesquisamos especificamente as contribuições de Davidov, a partir dos subsídios a respeito do conceito, conteúdo e estrutura da Atividade de Estudo, com base em uma abordagem construtivo-interpretativa de sua produção científica, ao longo do período de 1979 e 1998, analisando por separado os aportes do referido autor, nesses três campos específicos do desenvolvimento da Teoria da Atividade de Estudo, procurando identificar, ao mesmo tempo, as mudanças ocorridas do ponto de vista teórico e metodológico.

De acordo com Puentes (2019c, 2020), durante seis décadas, realizou-se um grande volume de pesquisas a respeito da Teoria da Atividade de Estudo, com o objetivo de elaborar possíveis soluções para determinar os mecanismos psicológicos da atividade. Essas investigações foram constantemente analisadas e criticadas

pelos seus próprios representantes, levando, assim, à sua reestruturação. Diante disso, com base na sistematização e na análise dessas produções, foi possível estabelecer diferentes etapas a respeito do desenvolvimento e da evolução do conceito, do conteúdo e da estrutura da Teoria da Atividade de Estudo.

O conceito de Atividade de Estudo, formulado por Davidov em colaboração com Márkova (DAVIDOV; MÁRKOVA, 1981[2019]), fundamenta-se na tese marxista empregada no processo de aprendizagem, a partir de um dos princípios dialético-materialistas da Psicologia Soviética, ao estabelecer a condicionalidade histórico-social do desenvolvimento psíquico da criança (L. S. Vigotski). Baseados na concepção metodológica da unidade da psique e da atividade, reiterou-se que a peculiaridade do conceito de Atividade de Estudo consistia em desenvolver a transição da atividade para a análise de novas formações, que resultam nas mudanças qualitativas na psique da criança com relação ao seu desenvolvimento intelectual e moral.

Segundo os autores, o aluno, ao ingressar na escola, passa por uma transição crucial que é evidenciada pelas alterações que acontecem na organização da sua vida escolar e nas novas obrigações que ele precisa assumir. Essas mudanças têm um fundamento interno de profundo alcance, no qual o escolar começa a assimilar as formas mais desenvolvidas da consciência social, ou seja, a ciência, a arte e a moralidade, que estão associadas ao pensamento teórico. No entanto, essas formas da consciência só serão absorvidas se o aluno realizar uma atividade adequada, isto é, a Atividade de Estudo.

Nesse contexto, o principal conteúdo da Atividade de Estudo, segundo Davidov (1981[2019]), é o pensamento teórico, visto como a assimilação dos modos generalizados de ação na esfera dos conceitos científicos e as modificações qualitativas que ocorrem no desenvolvimento psíquico do aluno. O fato que permitiu tornar compreensível a particularidade dessa abordagem foi a introdução de uma nova unidade de análise, a "tarefa de estudo", permitindo iniciar um caminho para o exame da atividade do sujeito no processo de aprendizagem. Para desenvolver os critérios de qualidade, com o objetivo de efetivar o processo de aprendizagem, as pesquisas realizadas sobre a Atividade de

Estudo impulsionaram o estudo das condições necessárias para a formação dos conhecimentos científicos e dos interesses cognitivos.

De acordo com Davidov (1986[1988]), entre outras coisas, era primordial: a) criar nos alunos representações materiais para produzirem de maneira independente o pensamento; b) aprimorar significativamente a formação artística e estética; c) elevar o nível ideológico e teórico do processo de aprendizagem; d) apresentar de forma clara os conceitos básicos das disciplinas escolares; e) suprimir quaisquer manifestações de formalismo no conteúdo e nos métodos de aprendizagem; f) utilizar as formas e métodos ativos de aprendizagem.

A Atividade de Estudo, para o autor, propicia ao aluno assimilar os modos de reprodução dos conhecimentos teóricos por meio de ações de estudo voltadas para a resolução das tarefas de estudo. Ao resolvê-las, os escolares assimilam o pensamento teórico através da ascensão do abstrato ao concreto. Nesse processo, eles aprendem um modo generalizado de solucionar tarefas e a assimilação ocorre por intermédio da passagem do pensamento particular para o universal. Assim, as condições adequadas para se formar nos alunos a Atividade de Estudo, devem ter, como conteúdo, o pensamento teórico, uma expressão, segundo Davidov (1986[1988]), usada para significar uma combinação unificada da abstração substantiva, da generalização e de conceitos teóricos.

Durante a realização das pesquisas experimentais, foram estabelecidos os componentes fundamentais do pensamento teórico, da reflexão, da análise e do plano de ação interno, e seus desfechos tiveram um efeito estimulante na prática escolar. A partir das análises realizadas nos textos de Davidov, no período de 1979 a 1998, constatamos que a estrutura da Atividade de Estudo passou por três momentos. O primeiro momento ocorreu no início da década de 1980, na qual se demonstrou que a estrutura geral da Atividade de Estudo estava interligada entre si pelos seguintes componentes: 1) situações de estudo (tarefas de estudo); 2) ações de estudo; 3) ação de controle e; 4) ação de avaliação, evidenciando estar em conexão com a concepção de sujeito das ações cognitivas.

Num segundo momento verificamos que a estrutura da Atividade de Estudo na perspectiva de Davidov (1986[2019]) sofreu alterações em relação à

proposta anterior, sendo reformulada da seguinte maneira: necessidades, motivos, tarefas, ações e operações de estudo que compõem essa tarefa, controle e avaliação, demonstrando nesse período que a evolução do pensamento do autor estava ligada ao sujeito das necessidades e motivos.

Essa alteração se deu devido ao acréscimo de um novo componente: os motivos cognitivos de estudo. Essa adição teve grande importância pois determinou que a Atividade de Estudo não se iniciava com o enunciado externo de uma tarefa por parte do professor, mas pela redefinição da mesma por parte do aluno a partir da formação dos interesses cognitivos que têm como objetivo a assimilação dos modos generalizados de ação no campo dos conceitos científicos.

Apesar dos avanços com relação a estrutura da Atividade de Estudo, na década de 1990, surgiram problemas teóricos e metodológicos no desenvolvimento da teoria da Atividade de Estudo, que requisitavam análise. De acordo com Davidov (1991[2019]), a teoria da Atividade de Estudo estava incompleta, pois ainda precisava de aprimoramento. Os representantes do sistema não tinham levado em consideração um problema complexo: o lugar que as emoções ocupam durante o processo de formação da Atividade de Estudo, e a sua relação com os processos cognitivos.

A ausência de unidade entre os processos cognitivos e emocionais na teoria da atividade psicológica geral contribuiu para a elaboração de uma nova abordagem para o entendimento da estrutura da Atividade de Estudo. Assim, em um terceiro momento, Davidov (1998[2019]) assume a estrutura da atividade de Leontiev (1975): necessidades, tarefas, ações e operações, mas a amplia por compreender que a estrutura da atividade não podia ser exclusivamente psicológica, dado seu caráter multidisciplinar, no qual o desejo exercia importância fundamental, por isso a importância de introduzi-lo.

Logo, Davidov (1998[2019]) estabeleceu os componentes da nova estrutura geral da atividade: desejos, necessidades, emoções, tarefas, ações, motivos para as ações, meios usados para executá-las, planos da cognição (percepção, memória, pensamento, imaginação e criatividade) controle e avaliação. Nesse período ficou

nítida a relação da estrutura da Atividade de Estudo com a concepção de sujeito das emoções. Entretanto, apesar dessa grande contribuição com relação à nova estrutura psicológica geral da atividade, a Atividade de Estudo não foi, naquele período, beneficiada com as contribuições do referido autor, pois era preciso descobrir como o desejo se transformava em necessidade natural da pessoa.

Salientamos na conclusão da dissertação, que se faz necessário analisar as características internas da formação dos componentes estruturais da Atividade de Estudo, a compreensão das tarefas de estudo, das ações de estudo, de controle e de avaliação, bem como da esfera das emoções do sujeito da atividade. Porém, acreditamos que a teoria da Atividade de Estudo, na perspectiva de Davidov, pode contribuir, futuramente, com intervenções para a melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem realizados no interior das salas de aula das escolas brasileiras, sem desconsiderar as características e as exigências concretas desse contexto.

## Referências

CARDOSO, Cecília Garcia Coelho. *Aprendizagem Desenvolvimental: Atividade de Estudo na perspectiva de V. V. Davidov*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.486>.

DAVIDOV, V. V. As perspectivas de desenvolvimento da teoria e prática da atividade de estudo. Relatório apresentado em Amsterdam, 9 de outubro de 1992, pelo professor Maksimov. Tradução de Andrei Mischchenko. p. 44-54. Disponível em: [https://psyjournals.ru/files/85765/monograph\\_davydov.pdf](https://psyjournals.ru/files/85765/monograph_davydov.pdf). Acesso em: 12 ago. 2020.

DAVIDOV, V. V. *Sobre o conceito do ensino desenvolvimental*. *Sat. artigos*. Sib. Instituto de Ensino Desenvolvimental. Tomsk: Peleng, 1995. (Biblioteca de desenvolvimento de formação/sob total de Ed Davydov e V. Repkina, n. 13, Ed. Série listada na p. 144). Disponível em: [http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik\\_4/v4\\_nl\\_repkina.htm](http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik_4/v4_nl_repkina.htm). Acesso em: 17 dez. 2018.

DAVIDOV, V. V. Atividade de Estudo e Aprendizagem Desenvolvimental. (1996/1998). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 249-266. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V. Atividade de Estudo: situação atual e problemas de pesquisa. (1991). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 235-248. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V. Conteúdo e estrutura da Atividade de Estudo dos escolares. (1986). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 215-234. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V. Desenvolvimento psíquico da criança pequena na fase escolar. (1980). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 175-190. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V. O conceito de Atividade de Estudo dos Estudantes. (1981). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 191-213. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V. Os problemas psicológicos do processo de aprendizagem dos escolares de menor idade. (1979). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 171-173. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V. Problemas de pesquisa da Atividade de Estudo. (1996). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 267-288. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V. *Problems of Developmental Teaching: The Experience of Theoretical and Experimental Psychological Research (Problemas do Ensino Desenvolvimental: A Experiência da Pesquisa Teórica e Experimental na Psicologia)*. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. Soviet Education, v. 30, n. 9, set. 1988.

DAVIDOV, V. V. *Tipos de generalização na aprendizagem*. Moscou: Pedagogia, 1972.

DAVIDOV, V. V. *Tipos de generalización en la enseñanza*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

DAVIDOV, V. V. Uma nova abordagem para o entendimento do conteúdo e estrutura da atividade. (1998). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 289-300. DOI:

<https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V. *Проблемы развивающего обучения: Опыт теоретического и экспериментального психологического исследования* (Problemas da aprendizagem desenvolvimental: Experiência de pesquisa psicológica teórica e experimental). Moscou: Pedagógica, 1986[1988].

DAVIDOV, V. V. *Теория развивающего обучения* (A teoria da aprendizagem desenvolvimental). Moscou: Intor, 1996.

DAVIDOV, V. V.; MÁRKOVA, A. K. O conceito de Atividade de Estudo dos escolares nas series iniciais do nível fundamental. (1981). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 191-213. DOI:

<https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVIDOV, V. V.; SLOBODCHIKOV, V. I.; ZUCKERMAN, G. A. O aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental como sujeito da atividade de estudo. (1992). In: PUENTES, R. V.; MELLO, S. A. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros*. Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 239-254. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

ELKONIN, D. B. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. (1971). In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (orgs.). *Ensino desenvolvimental*. Antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 149-172. DOI: <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-433-9>.

GONZÁLEZ REY, F. L; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. *Subjetividade: Teoria, Epistemologia e Método*. Campinas: Alínea, 2017.

LEONTIEV, A. N. Estructura general de la actividad. (1975). In: LEONTIEV, A. N. *Actividad, conciencia, personalidad*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1985. p. 82-100.

PUENTES, R. V. Teoria da Atividade de Estudo: estado da arte das pesquisas russas e ucranianas (1958-2018). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019c. p. 68-125. DOI:

<https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

PUENTES, R. V. *Teoria da atividade de estudo: etapas no seu desenvolvimento*. Educação Pública, Cuiabá, v. 29, p. 1-20, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/7454>. Acesso em: 12 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez.7454>.

ZUCKERMAN, G. A. *A objetividade da atividade de estudo conjunta*. Vopr. psicol., Moscou, n. 1, p. 41-49, 1990.

ZUCKERMAN, G. A. *Por que as crianças aprendem juntas?* Moscou: [s. n.], 1985.

Recebido em junho de 2020.  
Aprovado em novembro de 2020.